

Apresentação

A educação constitui dimensão de reflexão abrangente e complexa. É uma área de conhecimento subsidiada por outras grandes áreas das ciências humanas, tais como a psicologia, a sociologia, a história, a economia e, certamente a, filosofia. A educação, entendida como o processo de inserção do sujeito em seu contexto histórico, tem alimentado grandes polêmicas e grandes desafios. Questões estas compreensíveis se apreendidas a partir dos elementos fundamentais do processo de educação: sujeito e conhecimento. Diríamos com Morin: a escola trata do processo *do conhecimento do conhecimento*, que se dá na interação do homem com o mundo na tessitura de sua temporalidade histórica. O pensar sobre e nessa dimensão é um exercício rigoroso e prazeroso ao mesmo tempo. *Rigoroso*, enquanto exige método e organização, *prazeroso* enquanto garante ao sujeito, no exercício de perceber o mundo, perceber-se interagindo e fazendo história.

Neste sentido, nada mais pertinente, para subsidiar o propósito desta discussão, o desafio e a reflexão a respeito da filosofia e suas contribuições para com a educação. Os artigos apresentados nesta edição trazem uma contribuição significativa e instigante. Professores que fazem da reflexão sobre o seu fazer o seu fazer mais significativo. Isto, além de contribuir para entendermos mais e melhor a complexidade do trabalho pedagógico, nos possibilita, também, pela reflexão que sugere, uma inserção mais profunda em nosso cotidiano educacional.

O olhar multireferencial: uma proposta de conhecimento, de Francimar Duarte Arruda, traz uma reflexão sobre a cosmovisão e o novo paradigma multireferencial das ciências emergentes, visando com isso contribuir para a construção de uma reflexão que garanta alternativas para sustentar a crescente complexidade da vida atual, contribuindo com as novas formas de “gnose” que integram outras formas de investigação e leitura sobre o real.

Horácio Antunes de Sant'Ana Júnior apresenta seu artigo com uma brilhante analogia: *O anjo, a tempestade e a escola; elementos para a*

10 • Araci Hack Catapan

compreensão da relação entre a noção de progresso, o marxismo e a pedagogia progressista. Horácio desafia os professores a uma reflexão fundamental sobre o nosso cotidiano no sentido político-profissional. Convida-os a uma reflexão rigorosa sobre a prática pedagógica que se pretende ação transformadora e progressista. É um estudo crítico da noção de progresso, da influência desta noção na elaboração teórica de Marx e Engels e da apropriação que dela faz a teoria pedagógica que busca sua filiação ao marxismo e se autodenomina progressista.

A controvérsia dos paradigmas das ciências sociais e os argumentos *pós e neos*, principalmente os paradigmáticos, são desvelados por Maria Célia Marcondes de Moraes, em seu texto *Os "pós-ismos" e outras quere-las ideológicas*. Esta contribuição vem esclarecer um pouco mais o simulacro da comunicação em nossos tempos. Esta que, por um lado possibilita superarmos o tempo e o espaço, por outro lado faz parecer que a verdade é o que é comunicado nem sempre garantindo a aproximação mais objetiva do real. Nada há para dizer sobre a verdade ou racionalidade para além das descrições dos procedimentos familiares de justificação de uma dada sociedade. Na atual sociedade em uma ou outra área de investigação, a verdade é inteiramente relativizada, ou seja, presa aos limites de discursos particulares, ou aos jogos de linguagem. Com isso a justiça é algo, também, relativizado. Os que protestam ou que são vítimas da injustiça perdem sua melhor e mais eficaz arma: o dizer o que realmente aconteceu. A modernidade parece mais a renúncia efetiva ao real. Os determinantes da coisa tornam-se as coisas comunicadas, fetichizando ainda mais as contradições históricas de nosso tempo.

Educação e "regressão da autoridade": uma discussão sobre diálogo e democracia a partir de uma sugestão de Hannah Arendt é o tema desenvolvido por Flávio Henrique Albert Brayner. Aborda a questão preocupando-se, essencialmente, com a formação do cidadão para a prática da decisão entre subjetividades responsáveis. Compreende a escola como um espaço de transição singular entre o mundo privado (a família) e o mundo público (a escola). Um espaço que exige competências específicas em seu processo intrínseco e por isso nem sempre garante o diálogo. Esta discussão toma como eixo a "crise da autoridade" e suas repercussões na dimensão da educação escolar.

A professora Suemy Yukizaki, fundamentando-se em Kant, Heidegger e Bachelard, traz uma discussão interessante e ousada para

a análise da prática pedagógica, sob o título *Autoformação : o compromisso da filosofia da educação com a prática pedagógica*. Suemy contribui, significativamente, para a análise da prática pedagógica com um olhar singular e muito interessante. Analisa a prática escolar, tomando como categoria a transcendência e como emblemática a questão do livre arbítrio. Compreende que a questão da autonomia relativa, característica de todo processo social, pode, também, se fazer presente no campo da educação escolar, quando compreendida como compromisso de uma prática pedagógica que propõe autonomia formativa através do incentivo à imaginação material.

A Professora Nadja Herрман Prestes discute alternativas filosóficas a partir das categorias autonomia e responsabilidade moral, em seu texto *A propósito das relações entre ética e educação*. Faz uma discussão pertinente e atualizada, analisando a “crise de valores” e a perda da base normativa da educação.

Paulo Ghirardelli Jr., em seu texto: *A filosofia contemporânea e a formação do professor: o "aufklärer moderno" e o "liberal ironista"*, faz uma leitura da figura do professor a partir do pressuposto filosófico contemporâneo de Richard Rorty. Identifica e discute os comportamentos que são esperados do professor. Por um lado, os comportamentos esperados são os postos pelas diretrizes do Iluminismo moderno e, por outro lado, são os fundados a partir de uma ligação entre Iluminismo e Romantismo. Traz à tona, novamente, temas como os da sensibilidade e da imaginação.

O trabalho de Silvia Maria de Aguiar Isaia, *Fundamentos psicológicos da educação: uma leitura vygotskyana e riegeliana*, visa oferecer conceituais de cunho psicológico para auxiliar os professores na reflexão sobre sua prática pedagógica. Esta discussão tem como núcleo a idéia de que a geração de conhecimentos é inerente ao ato educativo.

Wagner Luis Weber aborda a questão da cidadania frente às exigências cada vez mais complexas que afloram no tecido social e passam a ser bandeiras de lutas travadas pelos setores excluídos da sociedade brasileira, ou em nome deles. O seu texto, com um título metafórico extremamente pertinente: *O mosquito na vidraça: a formação dos cidadãos à luz de alguns textos frankfurtianos*, fundamenta-se na Teoria Crítica da Sociedade e permite não só captar a historicidade, mas principalmente a criticidade necessária ao conceito de cidadania.

12 • Araci Hack Catapan

Uma pesquisa que envolve a questão do discurso pedagógico como produção de verdade, que vão se incorporando nas práticas cotidianas, é o objeto da discussão que desenvolve a professora Marisa Faermann Eizirik: *Educação e produção de verdade*. O texto revela uma busca intensa para desvelar as facetas dos discursos que fazem falar ou fazem calar argumentos que produzem verdades, seja no campo da educação, ou em outros campos do conhecimento.

A enucleação temática *Filosofia e Educação*, que define o caráter deste número da **Perspectiva**, além de reunir o pensamento de professores de diversas instituições, garantindo a necessária diversidade de abordagens, apresenta uma densidade e congruência desafiante para nossos leitores. Atende plenamente à política das publicações do NUP/CED/UFSC, que visa um foro amplo e plural. A proposta é colocar, a cada número, ao alcance dos professores e do público em geral, artigos que discutam temas de relevância ligados à análise e desenvolvimento da educação escolar, em todos os níveis. A profundidade do conteúdo deste número deve-se à seriedade com que o GT de Filosofia e Educação da ANPEd tem encarado o seu compromisso de produzir e divulgar reflexões que apontem alternativas para as questões educacionais de nosso país. Registre-se, portanto, reconhecida importância e agradecimento aos autores, coordenadores e integrantes desse GT.

Araci Hack Catapan

Florianópolis, setembro de 1996.